

CONHECIMENTO TÁTICO DE JOVENS FUTEBOLISTAS E SUA RELAÇÃO COM IDADE, IDADE RELATIVA E ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

Gabriel Sgarbossa Pires (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Guilherme Contiero Esperança, Vanessa Menezes Menegassi, Wilson Rinaldi, Matheus de Oliveira Jaime (Coorientador), Leandro Rechenchosky (Orientador), e-mail: gsgarp.10@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá/Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Educação Física/Maringá, PR.

40000001 Ciências da Saúde

40900002 Educação Física

Palavras-chave: futebol, conhecimento tático, indicadores sociodemográficos.

Resumo:

O objetivo do estudo foi comparar e relacionar o conhecimento tático (CT) de jovens futebolistas em função de sua idade, idade relativa e IDH. A amostra foi constituída por 121 jogadores da categoria sub-16, do sexo masculino, inseridos em clubes que competem em nível nacional e estadual e que disputaram a MGF-CUP 2021. O instrumento utilizado foi o TCTOF-BRA, questionário validado para o contexto brasileiro e constituído por 15 questões agrupadas em quatro dimensões, conhecimento sobre os princípios táticos operacionais (CPTOs), conhecimento sobre elementos tático-técnicos coletivos (CETTCs), conhecimento sobre regras (CR) e tomada de decisão (TD), que geram o índice final de CT. Os principais resultados indicam que os futebolistas mais jovens (15 anos) apresentaram melhores resultados em relação aos mais velhos (16 anos) em todas as dimensões, CPTOs ($p=0,012$), CETTCs ($p=0,002$), CR ($p=0,003$), TD ($p=0,003$) e CT ($p=0,003$). A idade relativa não foi um aspecto influente no CT deste grupo. Além disso, também vale destacar que todos os futebolistas avaliados advinham de cidades com IDH alto ou muito alto ($p>0,05$). Conclui-se que a idade foi o fator mais influente no CT e que o fato de ter uma idade mais avançada não garantiu um melhor CT; bem como de que os jogadores avaliados são provenientes de cidades com IDH alto ou muito alto, o que pode indicar que as oportunidades estão se concentrando nos grandes centros, onde há melhores condições para a prática da modalidade.

Introdução

O processo de ensino-aprendizagem dentro do futebol é complexo, multidimensional e um grupo de autores aponta a dimensão tática como a dimensão diretora do processo que emerge da interação dos demais personagens (dimensões física, técnica, psicológica etc.) (GARGANTA; CUNHA e SILVA, 2000). Pensando em compreender a relação entre o desempenho de futebolistas com outros aspectos, alguns estudos presentes na literatura da área procuraram investigar a relação entre

jogadores talentosos e indicadores como taxa demográfica, índice de desenvolvimento humano (IDH) e mês de nascimento (TEOLDO; CARDOSO, 2021; COSTA; CARDOSO; GARGANTA, 2013).

Considerando a importância do envolvimento de aspectos cognitivos no processo de identificar e desenvolver talentos no futebol (TEOLDO; CARDOSO, 2021), e esta necessidade de abranger as investigações sobre a relação do conhecimento tático com a idade, idade relativa e indicadores sociodemográficos, este estudo foi projetado e desenvolvido, partindo da hipótese de que um melhor desempenho na valência conhecimento tático seria identificada em jogadores com idade cronológica mais elevada, nascidos no primeiro semestre e advindos de cidades com IDH elevados.

Materiais e Métodos

Participantes

Participaram do estudo 121 jovens futebolistas, selecionados por conveniência, a partir dos seguintes critérios de inclusão: I) ter entre 15 e 16 anos de idade; II) treinar de forma sistematizada a modalidade; e III) aceitar participar voluntariamente da pesquisa por meio do preenchimento do TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e ter a autorização dos pais/responsáveis por meio da assinatura no TALE (Termo de Assentimento Livre e Esclarecido).

Procedimentos

Para comparar e relacionar o conhecimento tático em função da idade, idade relativa e IDH foi utilizado o Teste de Conhecimento Tático Ofensivo no Futebol (TCTOF-BRA).

Instrumento – Teste de Conhecimento Tático Ofensivo no Futebol (TCTOF-BRA)

Para avaliar o conhecimento tático de jovens praticantes de futebol, foi empregado o Teste de Conhecimento Tático Ofensivo no Futebol (RECHENCHOSKY et al., 2022). O instrumento é apresentado na forma de questionário, sendo constituído por 15 questões agrupadas em quatro dimensões, conhecimento sobre os princípios táticos operacionais (CPTOs), conhecimento sobre elementos tático-técnicos coletivos (CETTCs), conhecimento sobre regras (CR), tomada de decisão (TD) e conhecimento tático geral (CT).

Análise de dados

Os softwares Excel e IBM® SPSS® Statistics (versão 26.0) foram utilizados. Foi aplicado o Teste U de Mann-Whitney para comparação aos pares: idade, idade relativa e IDH. O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

Resultados e Discussão

Os resultados indicam que os futebolistas mais jovens (15 anos) apresentaram resultados melhores em relação aos mais velhos (16 anos) em todas as dimensões (Tabela 1).

O efeito da idade relativa é um aspecto bem identificado pela literatura da área, impulsionado principalmente pela forte interferência das diferentes velocidades de maturação biológica e sua influência especialmente nas valências físicas (ABBOT et al., 2005). Porém, achados como o do presente estudo (Tabela 1) reforçam a necessidade de não priorizar somente os jogadores com idade mais avançada e que provavelmente estejam avançados no processo maturacional, como ocorre de praxe. Os jogadores mais jovens podem inclusive ter aspectos mais desenvolvidos, como o conhecimento sobre aspectos táticos e tomada de decisão e podem performar e se desenvolver tão bem quanto ou mais do que os que são mais velhos/maturados.

Tabela 1. Comparação do conhecimento tático e suas dimensões, conforme as variáveis independentes investigadas.

	Conhecimento sobre PTOs	Conhecimento sobre ETTCs	Conhecimento sobre regras	Tomada de decisão	Conhecimento tático
Idade	Mediana (P25-P75)				
16 anos/2005 (n=76)	9,70 (9,50 – 9,80)	9,25 (8,65 – 9,50)	8,20 (6,95 – 9,00)	7,05 (5,50 – 8,20)	7,70 (6,43 – 8,50)
15 anos/2006 (n=45)	9,80 (9,60 – 9,90)	9,70 (9,05 – 9,90)	9,10 (7,95 – 9,80)	8,60 (6,55 – 9,60)	8,80 (7,30 – 9,70)
p	0,012*	0,002*	0,003*	0,003*	0,003*
Idade relativa					
1º semestre (n=88)	9,80 (9,60 – 9,90)	9,40 (8,90 – 9,80)	8,70 (7,33 – 9,60)	7,80 (6,40 – 9,40)	8,20 (6,85 – 9,48)
2º semestre (n=33)	9,60 (9,50 – 9,80)	9,30 (8,90 – 9,70)	8,00 (6,85 – 9,15)	7,00 (5,30 – 8,55)	7,60 (5,90 – 8,85)
p	0,086	0,572	0,073	0,060	0,073
IDH					
Muito Alto ≥ 0.800 (n=50)	9,80 (9,60 – 9,80)	9,40 (8,90 – 9,70)	8,50 (7,40 – 9,10)	7,60 (6,20 – 8,40)	8,10 (6,80 – 8,80)
Alto 0.700 – 0.799 (n=69)	9,80 (9,50 – 9,90)	9,40 (8,60 – 9,80)	8,60 (7,20 – 9,40)	7,70 (5,80 – 8,90)	8,00 (6,80 – 9,20)
p	0,913	0,908	0,834	0,674	0,808

Nota: * diferença significativa ($p < 0,05$). Teste U de Mann-Whitney para comparação aos pares.

Em outro importante achado do estudo, apesar deste aspecto não ter tido relação significativa com o conhecimento tático, identificou-se que todos os futebolistas avaliados advinham de cidades com IDH alto ou muito alto. É possível que atualmente as oportunidades estejam se concentrando cada vez mais nas cidades com IDH alto ou muito alto e que os jogadores de cidades com menor desenvolvimento humano e menos oportunidades estejam sendo preteridos por aqueles que estão nos grandes centros. Acredita-se que onde se tem as melhores condições e estão as melhores estruturas, aposta-se mais na construção de um processo de formação nas categorias de base, coisas que uma menor proporção de jovens provenientes de cidades menos desenvolvidas tem acesso e possibilidade de participar e se desenvolver. Com a queda na prática do futebol de rua (outrora tão comum nas periferias e cidades menores), a tendência é de que cada vez mais essa

balança penda para o lado dos jogadores que estão nos maiores centros onde há oportunidade de treinamento sistematizado de qualidade capaz de compensar a falta do futebol de rua ou de estimular outros aspectos necessários para desenvolver o “jogar” do indivíduo.

Conclusões

A partir deste estudo podemos concluir que: ser cronologicamente mais velho, por si só, não garante que um jogador terá um conhecimento tático mais elevado; atualmente os jogadores de categoria de base de equipes do sul do Brasil são provenientes de cidades com IDH alto e muito alto. Sugere-se que os jogadores não sejam subjugados nos clubes somente por ter uma idade cronológica inferior e, conseqüentemente, aspectos menos desenvolvidos (especialmente físicos) uma vez que podem ter outros aspectos bem desenvolvidos que são tão importantes quanto para o “jogar”; sugere-se que os captadores das equipes oportunizem jovens jogadores de cidades fora dos grandes centros e que os clubes apoiem ou criem projetos nas cidades com menor desenvolvimento, uma vez que as oportunidades estão concentradas nas cidades mais desenvolvidas e que majoritariamente os jovens destes centros estão sendo oportunizados.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC/CNPq-FA-UEM, à Universidade Estadual de Maringá e ao Programa Academia & Futebol do Ministério da Cidadania/Governo Federal.

Referências

ABBOT, A.; BUTTON, C.; PEPPING, G. J.; COLLINS, D. Unnatural selection: talent identification and development in sport. **Nonlinear Dynamics, Psychology and Life Sciences**, v. 9, n. 1, p. 61-88, 2005.

COSTA, I. T. D.; CARDOSO, F. D. S. L.; GARGANTA, J. O Índice de Desenvolvimento Humano e a Data de Nascimento podem condicionar a ascensão de jogadores de Futebol ao alto nível de rendimento? **Motriz**, v. 19, n. 1, p. 34-45, 2013.

GARGANTA, J.; CUNHA e SILVA, P. O jogo de futebol: entre o caos e a regra. **Revista Horizonte**, v. 91, p. 5-8, 2000.

RECHENCHOSKY, L. *et al.* Adaptation and Validation of a Test for the Evaluation of Tactical Knowledge in Soccer: Test de Conocimiento Táctico Ofensivo en Fútbol for the Brazilian Context (TCTOF-BRA). **Frontiers in Psychology**, v. 13, p. 1-20, 2022.

31º Encontro Anual de Iniciação Científica
11º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de novembro de
2022

TEOLDO, I.; CARDOSO, F. Talent map: how demographic rate, human development index and birthdate can be decisive for the identification and development of soccer players in Brazil. **Science and Medicine in Football**, v. 5, p. 1-8, 2021.